



A bolsa de Nova York tremeu diante da crise que o mercado imobiliário americano está passando. Apesar de pouco ter afetado a economia brasileira, na opinião de vários especialistas, sempre que acontecem essas oscilações, parece que nossa vida está por um fio, e todo o esforço que o País faz para crescer socio-economicamente é inútil.

Essa sensação aumenta quando reflito que, neste exato momento, alguém, em outro hemisfério, está deixando de pagar a prestação de seu imóvel e essa atitude pode afetar vários países. Parece exagero, mas se pensarmos no microambiente é exatamente essa a dinâmica do problema. Nossas vidas são movidas por uma palavra – mercado.

Falando em mercado, os investidores estão todos atentos à região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente no município de Angra dos Reis, uma vez que estão em análise as licenças ambientais para a construção de Angra 3, após anos de esquecimento. A demanda por mais energia está impulsionando o Governo Federal a dar continuidade ao projeto da Usina.

Entre os defensores estão os que alegam que a energia elétrica gerada por usinas nucleares causa menos impacto ambiental, porque estas não produzem o combatido CO₂. Os críticos, por outro lado, alertam que esta não seria a matriz energética adequada para o País, devido aos riscos para produção de energia, tendo opções melhores e à enigmática pergunta: o que fazer com o lixo atômico?

Essa discussão, que a princípio parece uma volta ao passado, na verdade nos remete ao futuro, pois devemos estar conscientes das decisões que estamos tomando, uma vez que irão nos atingir pelos menos por vinte cinco anos (tempo de operação das usinas de Angra) sem contar os riscos de armazenamento do lixo atômico gerado. Por isso, nesta edição trouxemos alguns temas importantes, que foram levantados por quem está diretamente envolvido com a questão.

Em uma entrevista com nosso vice-presidente, Carlos Cattoi, são abordados diversos temas relacionados à profissão do químico e ao meio ambiente sempre em pauta no CRQ-III. Outra matéria destaca o setor de fiscalização e a ação conjunta realizada com outros órgãos na fiscalização de empreendimentos no entorno da Baía da Guanabara.

Na coluna da Câmara Técnica de Meio Ambiente (CTMA) do CRQ-III, destaque para entrada do Conselho, através da Câmara no Conema (Conselho Estadual de Meio Ambiente do Rio de Janeiro).

Eliana Myra de Moraes Soares
Presidente do CRQ-III

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA DA 3ª REGIÃO ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

Sede

Rua Alcindo Guanabara, 24 /13º andar – Centro – Rio de Janeiro
(RJ) – CEP: 20031-130 Tel.: (21) 2524-2236 Fax: ramal 229

Delegacia Espírito Santo

Av. Nossa Senhora da Penha, 1465, sala 102, Santa Lúcia –
Vitória (ES) – CEP: 29045-401 – Tel.: (27) 3225-0873 –
Tel/Fax: (27) 3227-3158 e-mail: delegacia-es@crq3.org.br

Delegacia Campos/RJ

Pça. Santíssimo Salvador, nº 4,1 sala 405 – Centro – Campos
dos Goytacases / CEP:28010-000 - Tel (22) 2733-4551 / 2733-7681
e-mail: delegaciacampos@crq3.org.br

Diretoria

Presidente Eliana Myra de Moraes Soares
Vice-presidente Carlos Alberto Rodrigues Cattoi
Secretário Harley Moraes Martins
Tesoureiro Hildebrando Rebouças Amorim

Conselheiros

Alexandre Freire Costa Fornos, Antonio Carlos Moreira da Rocha, Carlos Alberto Rodrigues Cattoi, Carlos Eduardo da Silva Côrtes, Daniel Pomeroy, Davi Tabak, Harley Moraes Martins, Hildebrando Rebouças Amorim, Jorge Cardoso Messeder, Jorge Reis Fleming, José Antonio de Carvalho e Silva, Luiz Carlos da Silva, Marcos Roberto Teixeira Halasz, Nelson Gonçalves Calafate, Pedro Ivo Canesso Guimarães, Sérgio de Paula Machado, Sônia Maria Cabral de Menezes.

Fale Conosco

Acesse www.crq3.org.br entre no link contato

Falecimento

O CRQ-III envia as condolências à ABIQUIM pelo falecimento de seu Vice-Presidente Executivo **Guilherme Duque Estrada de Moraes**, da Diretora Adjunta **Marta Maria Franco L. de Almeida**, e a **Mirtes Tomie Suda**, Assessora Técnica da ABIQUIM no voo da TAM 3054.

Informativo CRQ-III

Editor: Luciano Fuzér
reg. 24.445/MTB/RJ
luciano@tarantinos.com.br

Reportagem e Revisão : Heloisa Brown

Produção: Tarantinos Comunicação & Arte
Tel: (21) 2240-5296

www.tarantinos.com.br

As matérias e artigos assinados no Informativo CRQ-III não representam necessariamente a opinião do Conselho Regional de Química da 3ª Região, sendo de responsabilidade exclusiva de seus autores.

CTMA e a Legislação Ambiental

O Brasil possui uma legislação ambiental considerada abrangente e bem elaborada, que representa um conjunto de leis, decretos, resoluções, portarias etc., os quais estabelecem deveres e direitos da sociedade em relação ao meio ambiente.

Como principais Leis Ambientais de cunho Federal, podemos citar:

-Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965 – Código Federal
■Código Florestal. Dispõe sobre o ordenamento e manejo das florestas existentes no território nacional e das demais formas de vegetação.

-Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967 – Lei de Fauna
Proporcionou medidas de proteção à fauna. Elimina a caça profissional e o comércio deliberado de espécies de animais brasileiros, além de facultar a prática da caça amadorista, considerada como uma estratégia de manejo e, sobretudo, estimula a construção de criadouros de animais silvestres para fins econômicos e industriais.

-Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 – Política Nacional do Meio Ambiente

Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e Mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

-Lei nº 9.433, de 8 de Janeiro de 1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do artigo 21 da Constituição Federal, e altera o artigo 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

-Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 – Lei de Crimes Ambientais Dispõe sobre as sanções penais e administrativas

derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Além das Leis Ambientais de cunho Federal, muitos Estados do Brasil, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, contam com uma legislação ambiental estadual ampla para atingirem seus objetivos de fiscalização, controle e preservação ambiental.

Atualmente, aspectos ambientais, como o lançamento de efluentes líquidos e a disposição de resíduos, vêm tomando um vulto de grandes proporções em função da possibilidade da causa de grandes impactos no meio ambiente com o comprometimento de corpos d' água, lençol freático, solo produtivo entre outros. Não podemos deixar de citar que impactos relacionados diretamente à saúde humana, como o caso do acidente com o Césio, em Goiânia, podem causar impactos irreversíveis à população atingida.

A sociedade como um todo e principalmente os profissionais da Química devem estar atentos a sua responsabilidade e participação na preservação do meio ambiente, em seu meio familiar e profissional, visto que meio ambiente e Química estão intimamente ligados em seus conceitos e áreas de atuação.

No Rio de Janeiro a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA) utiliza normas técnicas e diretrizes para o controle do lançamento de efluentes de origem industrial e sanitária e destinação adequada de resíduos. Na próxima edição abordaremos as normas do Rio de Janeiro

O profissional da química deve estar atento!

Conhecer a legislação ambiental é um passo importante para a preservação de nosso meio ambiente e atuação responsável no exercício de nossa profissão.

Câmara Técnica de Meio Ambiente é aprovada como membro do CONEMA-RJ

A Câmara Técnica de Meio Ambiente do Conselho Regional de Química da 3ª Região foi aprovada como membro efetivo do Conselho Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro (CONEMA). A informação foi confirmada pelo prof. Antonio Carlos Gusmão, presidente da Comissão Estadual de Controle Ambiental (CECA). Segundo Gusmão, o Secretário Estadual de Meio Ambiente Carlos Minc, confirmou que o CRQ-III será membro do Conema, pois o dispositivo legal de criação do órgão incluirá a representação do Conselho.

O Conema é o fórum máximo da área ambiental no Estado do Rio de Janeiro. A Comunidade Química será representada pelos membros da CTMA/CRQ-III, Harley Martins (efetivo) e Paulo Assis (suplente).

Professor Ghandi Giordano é o mais novo integrante da CTMA

O Professor Gandhi Giordano é o mais novo membro da Câmara Técnica de Meio Ambiente do CRQ-III. Engenheiro. Químico (UERJ/ 1980), o professor Gandhi é Especializado em Engenharia Sanitária e Ambiental (UERJ/ 1981); Mestre em Ciência Ambiental (UFF/ 1999); Doutor em Engenharia Metalúrgica (PUC-Rio/ 2003). Professor Adjunto do Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da UERJ desde 1982 e Diretor Técnico da Tecma - Tecnologia em Meio Ambiente desde 1986.

Cartilha sobre as responsabilidades decorrentes do exercício da função de Responsável Técnico

Por Flávio Fontana Martins Lucena
Assessor Jurídico

Os ônus decorrentes do exercício da responsabilidade técnica, bem como o foco para o exercício ético da profissão de químico em geral, já foram abordados em nossa coluna. No entanto, diante da relevância da constante conscientização do profissional, o que, em um espectro mais amplo, guarda íntima ligação com a fiscalização do exercício da química, missão precípua desta entidade, o tema realmente nunca deverá ser tomado como repetitivo.

Em decorrência da recente organização pelo assessor jurídico Renato Luiz Csaszar de uma cartilha sobre as responsabilidades do profissional da Química, é nosso dever divulgar que essa publicação encontra-se à disposição dos interessados na sede do Conselho. O livro aborda os pontos básicos envolvendo os deveres dos profissionais da Química que exercem a função, a fim de contribuirmos para o correto e ético desempenho da profissão.

Convênio Golden Cross

O CRQ-III realizou negociação com a Golden Cross no mês de maio do corrente ano. Inicialmente, a proposta da Golden Cross foi de um reajuste de 18% (dezoito por cento) sobre o contrato estipulado, que tem como beneficiários titulares os profissionais da Química registrados no Conselho e que aderiram ao plano até o prazo permitido previsto na Lei 9646/98, a qual regulamentou a prestação de assistência médica complementar à saúde.

A justificativa apresentada para o percentual inicialmente proposto não foi a aplicação de adicional de sinistralidade, como em ocasiões anteriores, mas os índices de elevação de custos hospitalares, que são próprios e que ficaram acima da inflação acumulada nos últimos doze meses e registrada pelos principais índices indicadores.

A negociação ocorreu com a participação direta da Presidência, dos conselheiros Sérgio de Paula Machado e David Tabak, da Gerência Administrativa e desta Assessoria Jurídica.

O índice foi reduzido para 13% (treze por cento), um percentual compatível com a média dos reajustes dos planos coletivos sem participação, ou seja, aqueles que a contratação se dá por um estipulante (no caso o CRQ-III), que determina a coletividade que será beneficiária. Nessa modalidade, as cobranças são feitas diretamente ao beneficiário, que suporta integralmente a contraprestação pecuniária pelos serviços.

Os Planos Coletivos, independente de celebrados antes ou depois da vigência da referida Lei de Plano Privado de Assistência à Saúde, não estão limitados ao reajuste anual fixado pela ANS para os contratos individuais.

Antes da redução do índice e da concordância com a aplicação do percentual de 13% (treze por cento) o Conselho realizou simulações em relação a planos individuais e coletivos sob a regulamentação da nova lei. A conclusão a que se chegou diante dos elementos disponíveis naquele momento foi de que, mesmo com o percentual que acabou aplicado, o produto ainda seria muito atrativo, ao menos em relação ao custo, diante dos novos.

Para encerrar o assunto Golden Cross, nada melhor do que uma boa notícia. Nossa luta envolvendo o reajuste que foi sustado judicialmente pelo Conselho no ano de 2002 prossegue na direção de ser feita Justiça.

Apesar de, no caso, termos nos posicionado no sentido de não ser realizada a sustentação oral de nossas contra-razões recursais, no dia 10 de julho do corrente, tivemos a oportunidade de assistir à sessão de julgamento da preclara 8ª Turma Especializada do TRF-2ª Região, que, para nossa felicidade, à unanimidade, negou provimento ao recurso da Golden Cross interposto em face da sentença proferida na medida cautelar proposta pelo Conselho. O voto condutor foi do eminente desembargador Paul Erik Dyrlund.

No dia 23 de julho, já no julgamento da apelação interposta em face da sentença da ação ordinária (principal), melhor sorte não teve o recurso da Golden Cross, que também teve negado seu provimento, tendo sido mantida a sentença. Existem outros recursos que poderão ser manobrados pela Golden Cross, mas o caminho parece ser de êxito para este CRQ-III. Ficaremos no aguardo e traremos notícias.

CRQ-III participa de ação conjunta de fiscalização

por Cristina Cerqueira
Agente fiscal

Entre os dias 13 a 15 de agosto, o Conselho Regional de Química da 3ª Região participou do programa de Fiscalização Preventiva e Integrada (FPI), uma iniciativa do Sistema CONFEA/CREA, que contou com a participação de diversos órgãos e instituições municipais, estaduais e federais.

A FPI foi orientativa, sem caráter punitivo, baseada em princípios de precaução e prevenção, sendo realizada nos empreendimentos localizados no entorno da Baía de Guanabara. Suas atividades focaram a preservação ambiental.

A participação do CRQ-III foi norteadada por dois objetivos: orientar profissionais e empreendedores, quanto ao cumprimento da legislação do profissional pertinente às áreas tecnológica e ambiental; e realizar, posteriormente ao evento, uma fiscalização específica, referente ao exercício profissional.

Os fiscais Alfen Campbell e Cristina Cerqueira, visitaram os seguintes empreendimentos: Estação de Tratamento de Efluentes de Icaraí (Niterói), Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho (Duque de Caxias), Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos de Gericinó (Bangu) e Aterro Controlado do Morro do Céu (Niterói).

Durante a visita da FPI, à empresa Águas de Niterói, responsável pela operação da ETE-Icaraí, onde é feito o tratamento químico e físico-químico de efluente sanitário (proveniente do município de Niterói) e chorume (proveniente do Aterro do Morro do Céu) foi agendada uma data para a realização de uma vistoria específica deste CRQ.

No Aterro de Jardim Gramacho, os fiscais constataram a existência de uma Estação de Tratamento de Chorume, enquanto, no Aterro de



Aterro Sanitário de Gramacho

Gericinó, há um Incinerador de Resíduos de Saúde, e o tratamento de efluentes gasosos. Entretanto, para a vistoria específica deste CRQ, em ambos os aterros, é necessário o envio de um ofício à Presidência da Comlub, o qual já foi realizado, restando-nos aguardar a resposta.

No Aterro Controlado do Morro do Céu, há um incinerador de resíduos de saúde, administrado pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói (CLIN), com a qual foi agendada uma data para a realização de uma vistoria específica deste CRQ.

Como resultado desta FPI, destacamos ainda os contatos feitos com diversos órgãos e instituições, com os quais temos a intenção de nos tornarmos parceiros, com o objetivo de otimizarmos a nossa fiscalização; garantindo com isso uma melhor proteção à sociedade e ao meio ambiente.

ANG

Desenvolvimento e crise energética r



Simulação da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto com Angra 3 concluída

O Governo Brasileiro vive um grande dilema: lançou o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), para estimular o desenvolvimento econômico, porém para concretizá-lo precisará de mais energia.

Essa demanda energética suplementar, segundo o Governo Federal, coloca a construção da Usina de Angra 3 como uma das prioridades do Brasil para os próximos anos, pois seria uma forma de garantir o abastecimento de energia para os próximos 50 anos.

O mundo novamente se volta para a energia nuclear com extremo interesse, em virtude desta gerar uma energia limpa, que respeita o meio ambiente, e promove o desenvolvimento sustentável, uma vez que, não produz os gases

responsáveis pelo efeito estufa. Para o presidente da Associação Brasileira de Energia Nuclear (ABEN), Francisco Rondinelli, há uma tendência mundial de retomada da energia nuclear como forma de satisfazer a crescente demanda energética e por razões ambientais. “A energia nuclear é uma solução para reduzir os efeitos do aquecimento global, como aponta o último relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). Países como China, Índia, França e Estados Unidos planejam construir novas usinas nucleares nas próximas décadas. A União Européia pretende reduzir em 20% as emissões de gases poluentes até 2020 e precisará apostar na geração nuclear para alcançar esse objetivo”, ressalta.

Rondinelli acrescenta que a opinião pública precisa estar bem-informada sobre o papel importante que a



RA 3

ecolocam a energia nuclear em pauta

Por Luciano Fuzér

energia nuclear pode ter na matriz energética brasileira. “Se o Brasil pretende crescer de forma acelerada, todas as fontes de energia serão necessárias, incluindo a nuclear. Do ponto de vista econômico, as centrais nucleares são competitivas, sobretudo, em relação às usinas térmicas, como gás e carvão”, frisa.

A crise energética de 2001

As usinas nucleares Angra 1 e 2 em operação no município de Angra dos Reis, na Costa Verde do Rio de Janeiro, segundo a Eletronuclear, contribuíram muito para diminuir os efeitos da crise energética de 2001. Principalmente na Região Sudeste onde a diminuição das chuvas deixou as usinas hidrelétricas com níveis muito baixos de água em suas barragens, foi a maior beneficiada.

Angra 1 está completando 25 anos de trabalho ajudando hoje a gerar junto com Angra 2 cerca de 50% da eletricidade consumida no Estado do Rio de Janeiro. Em porcentual que aumentará para 80% com a construção da Usina Angra 3.

Angra 3

A Usina de Angra 3 já está em licenciamento para melhorar a oferta de eletricidade na Região Sudeste. O governo brasileiro ainda pensa em expandir mais a matriz energética nuclear.

Na matriz energética mundial, a energia nuclear (17%) só fica atrás do carvão (40%) e do gás (18%), mas em alguns países como a França, por exemplo, a energia nuclear chega a (78%). Hoje, existem cerca de 440 usinas nucleares operando em 31 países. Somente nos Estados Unidos são 104 ao todo.

O presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, falou sobre a importância da construção de Angra 3, fazendo uma reflexão em torno da questão ambiental. “Estou absolutamente convicto da opção nuclear como alternativa de geração de energia térmica. A energia nuclear é ecológica. Não emite CO₂”, destacou. O executivo também fez questão de ressaltar a preocupação da empresa em relação à segurança das usinas e aos rejeitos nucleares. Disse que, em conjunto com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), está sendo elaborada

uma Política de Rejeitos. “Estamos trabalhando de forma extremamente responsável e segura”, afirmou Othon, comentando que esteve recentemente nos Estados Unidos para discutir essa questão.

Do ponto de vista de geração de emprego, a expectativa gira em torno de nove mil postos de trabalhos diretos durante a construção.

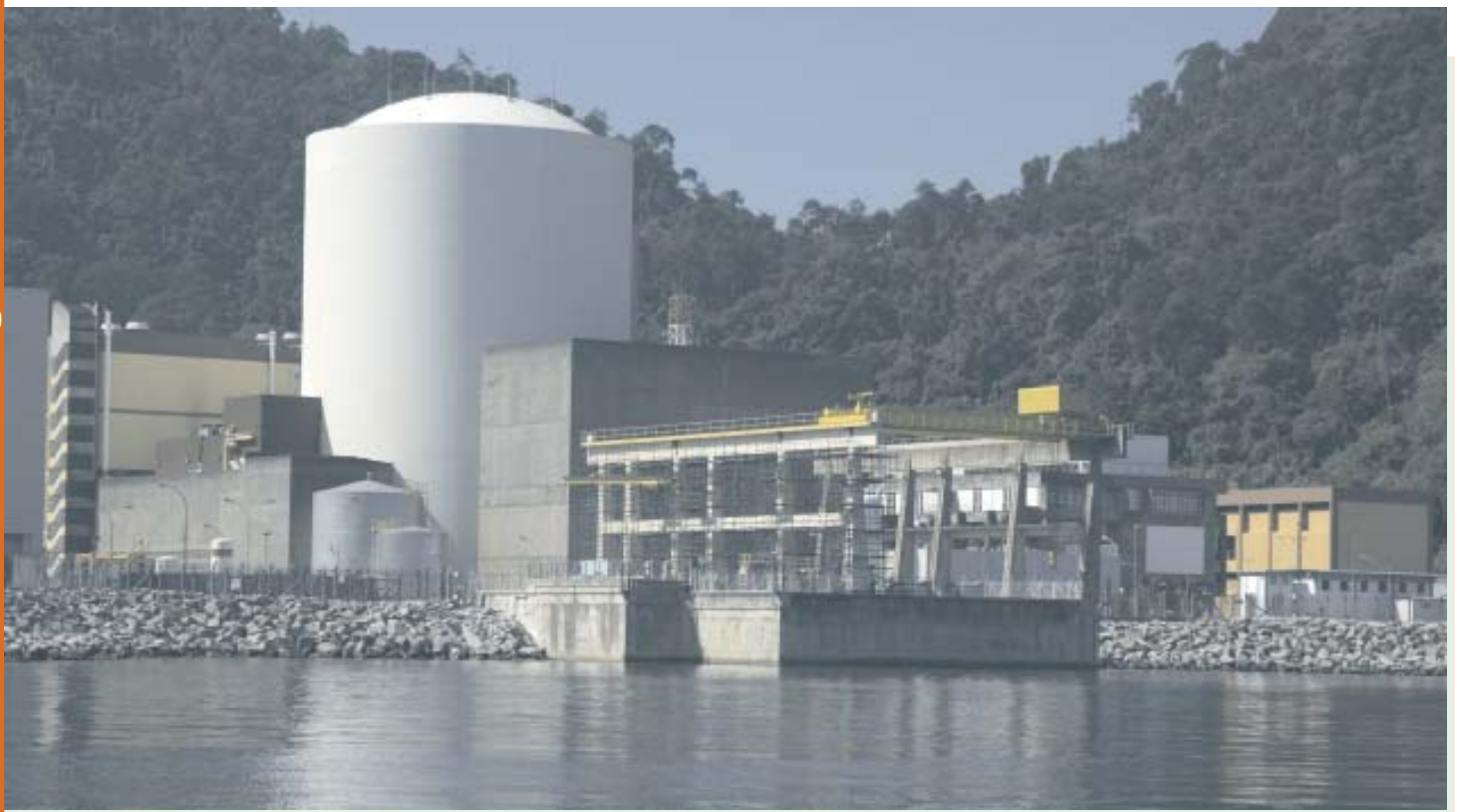
O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) é o órgão responsável pela decisão sobre a construção da terceira usina nuclear no Brasil, Angra 3. Presidido pelo ministro de Minas e Energia, o CNPE é composto de um representante da sociedade civil, um das universidades, um dos Estados, e pelos ministros da Ciência e Tecnologia, Planejamento, Fazenda, Indústria e Comércio, e Meio Ambiente, além do chefe da Casa Civil.

Em setembro de 2002, o CNPE autorizou a Eletronuclear, empresa estatal que pleiteia a construção de Angra 3, a iniciar o licenciamento ambiental, o debate sobre a armazenagem dos rejeitos radioativos e o equacionamento econômico-financeiro da proposta. A decisão final sobre Angra 3 será tomada ainda este ano, na próxima reunião do CNPE.

Energia renovável

Para a Organização não-governamental (Ong) Greenpeace, se por um lado, o “apagão” de 2001 ressuscitou o ultrapassado projeto nuclear brasileiro, por outro demonstrou que é possível criar uma nova matriz energética para o país, contemplando a redução de desperdícios e privilegiando a geração de energia a partir de fontes limpas, renováveis, economicamente viáveis e socialmente justas.

Boa parte dos brasileiros ainda não recebe eletricidade em suas casas. Cerca de 40% das escolas em zonas rurais não possuem luz elétrica. Imensas áreas no Norte e no Centro-Oeste não são atendidas pela rede de distribuição. O Brasil precisa rever a sua maneira de gerar energia e o CNPE poderá desempenhar um papel importante nessa mudança, optando por abandonar de vez velhas propostas e viabilizar formas de energia modernas, seguras e limpas.



O medo da energia nuclear ainda existe

De acordo com o Greenpeace a tecnologia nuclear é perigosa, já causou acidentes graves como o de Three Mile Island (EUA) e Chernobil (Ucrânia), com milhares de mortes e enfermidades, além da perda de grandes áreas. A utilização desse tipo de tecnologia continua apresentando graves riscos para toda a humanidade. Reatores nucleares e instalações complementares geram grandes quantidades de lixo nuclear que precisam ficar sob vigilância por milhares de anos. Não se conhecem técnicas seguras de armazenamento do lixo nuclear gerado.

Optou-se, nos reatores de Angra 1 e Angra 2, por estocar o resíduo dentro do próprio prédio do reator. No entanto, esta é uma solução provisória e arriscada, já que o próprio Relatório de Impacto Ambiental de Angra 2 reconhece que não há solução definitiva para os resíduos nucleares a longo prazo.

Finalmente, os custos da energia nuclear são altíssimos, maiores que os da hidroeletricidade e os de fontes renováveis, como a co-geração através de resíduos de biomassa e energia eólica. A indústria nuclear afirma que, até agora, já foram investidos US\$1,2 bilhão em Angra 3 e que são necessários mais US\$1,7 bilhão para o término da obra. Esses números - que por si só já são estratosféricos -, são, no entanto, pequenos se compararmos aos custos reais da implantação desse tipo de obra. Estudos do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE-USP) mostram que

Angra 2 custou aproximadamente US\$10 bilhões, se forem considerados os custos financeiros relativos ao acordo nuclear Brasil-Alemanha.

Quase trinta anos depois da aprovação do Acordo Nuclear entre a Alemanha e o Brasil, a posição do Governo e do povo alemão com relação a essa energia mudou completamente. Em 200 o governo alemão anunciou, a desativação de seu programa energético nuclear.

Todas estas questões contra e a favor da construção de Angra 3 continuam na pauta de discussões e o tempo vai passando. O Ministério Público Federal (MPF), em Angra dos Reis, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, ajuizou, no dia 27 de agosto último, ação civil pública para pedir a suspensão das audiências sobre a construção da usina nuclear de Angra 3, cujo investimento previsto é de R\$ 7,2 bilhões. A ação do MPF foi movida contra a Eletronuclear, responsável pela usina, e inclui pedido de liminar para suspender o processo de licenciamento ambiental a cargo do Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

“A Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama em Brasília, cedendo às pressões da Eletronuclear e ao lobby das grandes empreiteiras, vem procedendo ao licenciamento ambiental de Angra 3 de forma açodada e atabalhoada, desrespeitando o devido processo legal e prejudicando a transparência e a participação da sociedade civil e das instituições de fiscalização envolvidas no processo”, afirmou o procurador da República André de Vasconcelos, por meio de comunicado.

Carlos Cattoi: vice-presidente do CRQ-III



Qual o papel do químico numa sociedade mais responsável ambientalmente?

Meio ambiente significa vida, e vida está diretamente ligada à química. Proteger o meio ambiente é proteger a vida. Vejo o papel do químico, primeiro utilizando materiais não poluentes, segundo, reduzindo ou evitando o lançamento de resíduos poluentes, seja no ar, na água ou no solo e por fim, mostrando à sociedade de uma forma prática e objetiva que não poluir é mais simples, mais barato e muito mais saudável do que ter que despoluir mais tarde.

Porque em muitas questões a Química é vista como vilã e poluidora?

Normalmente a química é vista pela sociedade ligada às coisas ruins, o que gera comentários tipo: *esse produto é cheio de química, etc.* Indústrias químicas estão ligadas à fumaça, efluentes tóxicos, derramamentos de produtos químicos, ou seja, tudo aquilo que polui. No entanto, pouco é divulgado sobre o que a química está fazendo para despoluir ou para não poluir. Pesquisas de novos materiais, novas tecnologias ou novos processos estão sendo desenvolvidos. No entanto, isto leva anos enquanto que um acidente ecológico leva minutos. É uma guerra desigual, mas vamos mostrar mais o que estamos fazendo.

Todos os anos o CRQ-III vem organizando eventos no Dia Mundial da Água. Corremos risco de escassez?

A água não vai acabar. Dois terços da Terra é água, só que apenas uma pequena parte é água doce. Esta sim está cada vez mais escassa, não só devido ao aumento do consumo, mas também com a dificuldade de tratamento para torná-la potável devido à poluição. Já existe tecnologia para retirar o sal da

água do mar, mas embora seu preço esteja caindo, ainda é muito alto. Sem contar o custo de logística de distribuição, fácil nas cidades litorâneas, mas complicado no interior. Difícil é conscientizar a população sobre isso, principalmente com o alto desperdício que vemos no nosso dia a dia.

O Estado do Rio de Janeiro estará recebendo investimentos enormes nos próximos anos. O CRQ-III está se preparando para essa realidade?

Certamente que sim. Modernizamos o Conselho adquirindo um software de última geração que torna mais ágil todo o nosso atendimento. Em breve, os profissionais e as empresas poderão fazer quase tudo pela internet através do site do CRQ-III. Estamos investindo no treinamento dos fiscais, modernizando a frota de veículos, lançamos o CRQ itinerante, levando o Conselho até aos profissionais, principalmente aos do interior que têm dificuldades para vir à sede, vamos inaugurar a nova delegacia do sul fluminense, em Volta Redonda, um antigo anseio da região. Em suma, quando os investimentos começarem a gerar empregos para os profissionais da química, principalmente no Pólo Petroquímico de Itaboraí, o Conselho estará pronto para recebê-los.

O mundo vem passando por grandes transformações em pouco espaço de tempo, nesse sentido você acha que a legislação do químico deve se atualizar?

De certa forma, ela já vem sendo atualizada através de resoluções do Conselho Federal de Química (CFQ). Entretanto, a velocidade das mudanças é infinitamente maior que a de qualquer órgão legislativo. Ainda somos regidos pela lei 2.800/56, que acaba de completar 51 anos e, certamente, necessita de mudanças para acompanhar todo o avanço tecnológico que o mundo vem passando. As atualizações devem ser constantes, observadas as características de cada região do Brasil.

O Conselho vem intensificando seu trabalho no Espírito Santo, a que atribui o crescimento da profissão naquele estado?

Atualmente já existem diversas Faculdades, Universidades e Escolas Técnicas com cursos de química. Em 2006, formou-se a primeira turma de

Engenheiros Químicos da FACHA, em Aracruz. Eu já participei, representando o Conselho, de duas formaturas de técnicos de nível médio, em ambos os casos, a primeira turma. Já não existe somente a Aracruz Celulose no mercado de trabalho do Espírito Santo. A própria capital do Estado, Vitória, por ser um porto livre e os incentivos fiscais por parte do governo tem levado diversas empresas do ramo da química para o Estado. Claro, que não podemos esquecer o petróleo, com todo seu mundo particular, onde mais da metade está ligado à química, e que cresce a cada dia no estado. Nossa delegacia de Vitória está perfeitamente apta para suportar este crescimento.

O profissional da química tem muitas áreas de atuação. Como fazer para o CRQ-III saber quais são prioritárias no momento?

O CRQ-III tem que ficar atento ao mercado; é ele quem dita às áreas prioritárias. Com isto, podemos dirigir nossa fiscalização, os cursos, as palestras para estas áreas, sem detrimento das demais, mas com um foco maior. Também ficamos atentos aos novos cursos lançados no mercado, sejam eles de nível superior ou nível médio. Nossa atenção está voltada para que tais cursos não formem profissionais incapacitados para o mercado, com um currículo fraco, pequena carga horária, etc. Embora caiba ao MEC autorizar tais cursos, por algumas vezes já pressionamos algumas escolas e os currículos foram adequados à área da química.

Como estão regulamentados nos Conselhos de Química a questão dos Tecnólogos?

Tecnólogos são profissionais de nível superior, cuja atuação está restrita à sua área de formação. Por exemplo, um tecnólogo em petróleo somente poderá exercer sua profissão em empresas da área de petróleo, diferente dos bacharéis, licenciados ou engenheiros, que têm um campo muito maior de atuação. Mais uma vez, estamos atentos a esses cursos, para que não ocorra sua banalização através de um modismo passageiro do mercado e que, daqui a alguns poucos anos, estes profissionais não tenham mercado de trabalho.

Armazenagem de produtos químicos - módulo segurança

Fornecer recomendações para projeto e construção de depósitos e armazéns de estocagem de produtos químicos abrangendo recomendações de segurança, de circulação, de instalações elétricas e de proteção contra incêndio, dentre outros. Aborda procedimentos para estocagem segura de produtos químicos incluindo higiene e segurança de pessoal e planos de emergência.

Os critérios de classificação de perigos do GHS para substâncias e misturas

Apresenta os critérios de perigos físicos à saúde e ao meio ambiente do GHS, sua correlação com outros sistemas tradicionalmente empregados em classificações de perigos, como UNTDG; OSHA; EPA; EU; e aborda as etapas e os princípios de extrapolação para a classificação de misturas.

Comunicação de perigos e a rotulagem segundo o GHS

Mostra como atender às exigências da FISPQ - Ficha de Identificação e Segurança de Produtos Químicos e apresenta em detalhes os elementos do rótulo, como símbolos, pictogramas, palavras de advertência, declarações de perigo e formato.

Informações: ABIQUIM
(11) 2148-4715, ou pelo e-mail
cursos@abiquim.org.br

Dia 18/06 - O vice-presidente Carlos Cattoi realizou uma palestra no Centro Educacional Dom Camilo, em Cachoeiro de Itapemirim/ ES.

Dia 20/06 - Reunião no Siquirj, com o Dr Julio Bueno - Secretário de Desenvolvimento Econômico.

Dia 25/06- Entrega dos prêmios dos vencedores do Concurso de Monografia.

Dia 04/07- A Presidente do CRQ-III, Prof^a. Eliana Myra e o Diretor- secretário Luiz Carlos da Silva compareceram ao evento na FIRJAN/RICH.

Dia 20/07- Palestra na FEEMA -curso de operadores de piscina- foi dada pelo fiscal Alfen Campbell.

Dia 13 a 15/08 - O Conselho Regional de Química- 3^a Região participou do programa de Fiscalização Preventiva e Integrada (FPI), uma iniciativa do Sistema CONFEA/ CREA, que contou com a participação de diversos órgãos e instituições municipais, estaduais e federais.

Dia 23/08 - Compareceram ao II Simpósio Técnico/ Científico do Conselho Federal de Química realizado em Brasília, o vice-presidente Carlos Cattoi e o assessor jurídico do CRQ-III, Flávio Lucena

Dia 27/08 - A presidente do CRQ-III participou da cerimônia de abertura da Semana da Química da Escola de Química da UFRJ.

Dia 27/08 - Formatura do Curso Técnico em Química com ênfase em Petróleo do Centro Educacional São Camilo em Cachoeiro do Itapemirim. O CRQ-III foi representado pelo vice-presidente, Carlos Cattoi

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA DA 3ª REGIÃO RJ/ES**BALANCETE FINANCEIRO**

janeiro a junho de 2007

TOTAL DE ENTRADAS.....	3.256.695,67	TOTAL DE SAÍDAS.....	-2.554.013,82
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	3.206.433,52	DESPESA ORÇAMENTÁRIA	-2.511.414,22
RECEITA CORRENTE	3.193.341,77	DESPESA CORRENTE	-2.478.732,15
<i>Receita de Contribuições</i>	<i>2.635.607,26</i>	<i>Pessoal e Encargos Sociais</i>	<i>-873.985,68</i>
<i>Receita Patrimonial</i>	<i>46.841,29</i>	<i>Cota-parte ao CFQ</i>	<i>-782.706,21</i>
<i>Receita de Serviços</i>	<i>146.546,17</i>	<i>Outras Despesas Correntes</i>	<i>-822.040,26</i>
<i>Outras Receitas Correntes</i>	<i>364.347,05</i>		
RECEITA DE CAPITAL	13.091,75	DESPESA DE CAPITAL	-32.682,07
<i>Alienação de automóveis</i>	<i>13.091,75</i>	<i>Aquisição de Bens</i>	<i>-32.682,07</i>
RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	50.262,15	DESPESA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	-42.599,60
<i>Diminuição do Ativo Financeiro</i>	<i>4.102,81</i>	<i>Aumento do Ativo Financeiro</i>	<i>-7.626,00</i>
<i>Aumento do Passivo Financeiro</i>	<i>46.159,34</i>	<i>Diminuição do Passivo Financeiro</i>	<i>-34.973,60</i>
	-		
DISPONÍVEL EM 31/12/2006.....	76.344,03	DISPONÍVEL EM 31/07/2007.....	1.179.025,88
(+) Superávit Orçamentário =>	695.019,30		
(+) Superávit Financeiro =>	7.662,55	(=)	<u>702.681,85</u>

Fonte: Contabilidade - CRQIII



SSEQ-RJ - Sindicato dos Químicos e Engenheiros Químicos do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA DO SSEQ-RJ – A nova Diretoria do SSEQ-RJ, saúda a todos os profissionais da Química de Nível Superior e profissionais sindicalizados, colocando-se a disposição de todos. Segue abaixo a composição da nova diretoria do SSEQ-RJ: Diretoria Efetiva: Presidente – Eduardo Figueiredo Pinheiro, Vice-Presidente – Elson de Araújo Medeiros, Diretora Secretária – Vânia Ferreira Diniz, Diretor Tesoureiro – Dilson Rosalvo dos Santos, Diretor Administrativo – Carla Calado da Silva; Diretoria Suplente: Artur Richard Menzel, Nelson Fernandes Cabral, Belarmino Vianna de Mattos; Conselho Fiscal Efetivo – Avapa Cova Dutra, Gilmar Ferreira Reis, Elenita Oliveira da Silva; Conselho Fiscal Suplente – Antonildo Eduardo Pires, Ary Pereira Alfarone.

CURSOS - O SSEQ-RJ está organizando os seguintes cursos: **ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DE PROJETOS; TRATAMENTO DE ÁGUA EM SISTEMA GERADORES DE VAPOR E SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA – QSMS.** Para maiores informações sobre datas e valores destes cursos, favor entrar em contato através dos telefones 21-2220-0087 / 2220-9088 ou através do e-mail sseqrj@alternex.com.br, em breve estas informações estarão disponíveis em nosso site www.sseqrj.org

CONDOLÊNCIAS À ABIQUIM – O SSEQ-RJ envia as condolências à ABIQUIM pelo falecimento de seu Vice-Presidente Executivo **Guilherme Duque Estrada de Moraes**, da Diretora Adjunta **Marta Maria Franco L. de Almeida**, uma das organizadoras dos Encontros dos Profissionais de Química em 2005 e 2007 promovido pelo SSEQ-RJ e **Mirtes Tomie Suda**, Assessora Técnica da ABIQUIM no vó da TAM 3054.

O SSEQ-RJ – Protesta veementemente pela contratação de 600 engenheiros chineses para compor o quadro de funcionários de uma siderúrgica em Itaguaí. Colegas da área de química já foram prejudicados com esta medida tomada no Estado do Rio de Janeiro.

CARTA ABERTA – O SSEQ-RJ enviou uma carta aberta à todos os CRQs do Brasil protestando contra o documento publicado no Boletim do Conselho Federal de Química – Janeiro e Março de 2007. A nossa posição é muito clara, somos favoráveis as ELEIÇÕES DIRETAS e parabenizamos os CRQs que apóiam este movimento, que são eles: o CRQ-II (MG), CRQ-III (RJ/ES), CRQ-IV (SP/MS) e CRQ-VI (PA/AP).

MOVIMENTO – O SSEQ-RJ parabeniza o Coordenador e Editor, Engenheiro Químico Marcio L. Claussen pela publicação do Jornal MOVIMENTO que é direcionado aos mais de 110 mil profissionais da Química do Brasil, que apesar de sustentarem o Sistema CFQ/CRQs, não podem escolher que decide sobre os rumos da regulamentação da profissão e da fiscalização do exercício profissional.

CONVÊNIOS – O SSEQ-RJ oferece 20% de desconto em atendimentos psicológicos, estresse no trabalho e outras patologias com o Psicólogo e Químico Industrial **José Antonio de Carvalho e Silva**, maiores informações entrar em contato com os telefones 2220-9088 / 2220-0087 ou pelo e-mail sseqrj@alternex.com.br

O Grupo Phatae, oferece 20% de desconto em todos os cursos da área da Terapia holística – www.phatae.com

LANÇAMENTOS – O SSEQ-RJ informa que se encontra disponível para a venda em nossa sede o livro “**Estresse no Trabalho: Machismo e o Papel da Mulher**” Por José Antonio de Carvalho e Silva. O livro “**A Química na UERJ**” foi lançado no dia 31 de julho de 2007 na Capela Ecumênica da UERJ, o autor desta obra é o Professor Ayrton Luiz Gonçalves.

QUER TER OS SEUS DIREITOS RESPEITADOS? Associe-se ao SSEQ-RJ, sua filiação é muito importante para nós. Visite o nosso site www.sseqrj.org ou ligue para os telefones **2220-9088 / 2220-0087**



PAPELARIA UNIÃO

Os profissionais da Química registrados e seus funcionários poderão obter descontos nas compras de produtos, mediante a apresentação da carteira de registro profissional e os funcionários, crachá. Terão 10% de desconto para os produtos comprados na loja, ou por telefone, ou fax, excetuando-se suprimentos de informática e papéis; 15% nas compras pela internet com valores acima de R\$50,00. Pagamento facilitado em três vezes sem juros nos cartões para compras acima de R\$ 100,00

ORTOPEDIA SANTO ANTÔNIO

Rua Hipólito da Costa, 12, loja G, Vila Isabel
Tel: 2568-0531 / 9971-9654
e-mail: osa_online@yahoo.com.br

Nos produtos ortopédicos, como órteses e próteses nacionais e importadas, todos os profissionais registrados têm 20% de desconto.

PLANO DE SAÚDE UNIMED

Os profissionais registrados poderão obter descontos diferenciados. A data limite para o ingresso é o dia 13 de cada mês, com o 1º pagamento para o dia 10 do mês subsequente. Empresas registradas podem orçar planos empresariais, utilizando seu próprio CNPJ. Informações (21) 2524-2236, r. 224, das 13h30 às 17h30. Cel. 9104-4707 e-mail: ernanicarneiro@ig.com.br.

SEGURO DE AUTOMÓVEIS E OUTROS RAMOS

Profissionais registrados e dependentes têm desconto nos seguros de automóveis e aproveitamento de bônus das seguradoras do mercado. Informações (21) 2524-2236, r. 224, das 13h30 às 17h30. Cel. 9104-4707 e-mail: ernanicarneiro@ig.com.br.

JUSTOUR

A agência de viagens Justour oferece aos profissionais registrados descontos: de 7% nos pacotes nacionais e internacionais (parte aérea + hotel + transfer.+ city tour); de 5% para hotéis, cruzeiros, aluguel de automóveis e bilhetes aéreos nacionais e internacionais. Mais informações à av. Rio Branco, 156/1519. Tel.: (21) 2220-0907 / 2240-1955.

RESTAURANTE DITO & FEITO

Rua Álvaro Alvim, 37 sobreloja - Cinelândia
Tel.: 2240-1685/2220-1244
Desconto de 10% aos profissionais registrados, de 2ª a 6ª feira, das 11h às 15h
E-mail: cinelandia@ditofeito.com.br

ACM – ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

A Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro oferece aos profissionais registrados descontos: para associado pleno (20%) – que dá direito à prática de diversas atividades desportivas; para associado especial – somente musculação ou ginástica e jogos de quadra. Consultar o setor de associados. No ato da matrícula, basta apresentar a carteirinha do CRQ-III. Mais informações à rua da Lapa, 86, Centro. Tel.: (21) 2509-5727 ou no site www.acmrio.org.br.

CRQ-III E UNIVERSIDADES GAMA FILHO, ESTÁCIO DE SÁ, UNIGRANRIO E FAESA

Possuem convênio no qual todos os profissionais registrados e em dia com o Conselho, incluindo seus dependentes, terão várias opções de desconto. Mais informação no site www.crq3.org.com.br

PSICÓLOGO**JOSÉ ANTONIO DE CARVALHO E SILVA**

Será concedido 20% de desconto sobre o valor da consulta aos Profissionais da Química, devidamente registrados e em dia com o Conselho, e seus dependentes.

Tel.: (21) 8158-9605

E-mail: jose.antonio@ajato.com.br

CALENDÁRIO DE ENTREGA DE CARTEIRAS NORJ

MESES	DIAS	HORÁRIOS
SETEMBRO		
	17	17 h
OUTUBRO	01	10 h
	15	17 h
NOVEMBRO	05	10 h
	19	17 h
DEZEMBRO	03	10 h
	17	17 h

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA DA 3ª REGIÃO RJ/ES

Zelar pelo correto exercício da profissão de químico com a finalidade de proteger a sociedade e o meio ambiente, mediante a fiscalização e o registro de profissionais e empresas, bem como realizar ações que estimulem o desenvolvimento tecnológico nacional, de acordo com a legislação vigente.